

AVALIAÇÃO DE TRÊS TIPOS DE MATERIAIS PARA TAXIDERMIZAÇÃO DE COELHOS

Ammanuel OUBA¹; Edivaldo Aparecido Nunes MARTINS²

RESUMO

Taxidermia significa a "técnica de preservar animais e exibi-los tal como quando vivos". Vários materiais já foram utilizados para a realização da técnica de taxidermia. Entretanto, são escassos os trabalhos que reportam os resultados obtidos com cada material nas diferentes espécies. Objetivou-se com a realização deste trabalho avaliar três materiais de baixo custo para realização da técnica de taxidermia em coelhos. Conclui-se que o algodão foi o material que apresentou melhor resultado na realização da taxidermia, principalmente por manter a forma original.

Palavras-chave: Algodão; Empalhar; Jornal; Serragem.

1. INTRODUÇÃO

As técnicas de conservação dos corpos não são recentes, datam aproximadamente 4.500 anos. Os egípcios usavam a técnica da mumificação para conservar os corpos dos faraós após a morte. Nesses casos, apenas as vísceras e o material encefálico eram retirados dos corpos, e eram mantidos em recipientes separados, sendo conservados, portanto, a pele, o tecido muscular e os ossos. Tais técnicas diferem da taxidermia, na qual se conserva somente pele, e em alguns casos os ossos (MENDES, 2010).

Segundo o dicionário Dicio (2009), taxidermia significa a "técnica de preservar animais e exibi-los tal como quando vivos". A palavra taxidermia provém de duas palavras gregas que significam arranjo e pele.

Vários materiais já foram utilizados para a realização da técnica de taxidermia, tais como estopa, aparas de madeira, gesso, fios, fibra de vidro, palha, parafina ralada, aglutinado de plástico, espuma rígida de poliuretano (MENDES, 2010), algodão não hidrófilo ou macerou-se o próprio esqueleto (MANUAL..., 2014). Entretanto, são escassos os trabalhos que reportam os resultados obtidos com cada material nas diferentes espécies.

Apesar de existirem inúmeros materiais para serem utilizados na taxidermia, muitos deles apresentam custos que se tornam impraticáveis dependendo da finalidade do material. Por isso objetivou-se com a realização desse trabalho avaliar três materiais de baixo custo para realização da

¹Discente IFSULDEMINAS, *campus* Muzambinho. email: ammanuelouba@gmail.com

²Orientador, Docente IFSULDEMINAS, *campus* Muzambinho. email: edivaldo.martins@muz.ifsuldeminas.edu.br

técnica de taxidermia em coelhos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizadas três coelhas de diferentes raças pertencentes ao setor de cunicultura do IFSULDEMINAS - *Campus Muzambinho*, que vieram a óbito por diferentes causas. Os animais foram encaminhados para o Setor de Preparação de Peças Anatômicas do Museu de Anatomia Veterinária, onde foram mantidos congelados até a realização da técnica de taxidermia (Parecer CEUA IFSULDEMINAS n°: 9A/ 2015).

Previamente à realização da técnica de taxidermia, os animais foram descongelados por 24 horas. Logo após, foi realizada a separação da pele do restante do corpo de cada animal, conforme técnica rotineira (BEBER, 2013). A pele de cada animal foi submetida a tratamento com ácido bórico e mantida por 24 horas em refrigeração. Após este período, o excesso do ácido bórico foi removido e deu-se início ao enchimento de cada animal. Para cada animal foi utilizado um tipo de material. Para o coelho um foi utilizado pó de serra (PS), para o coelho dois foi utilizado o jornal (JO), e para o coelho três foi utilizado o algodão (Al). Ao término do preenchimento foi realizada a sutura das incisões na parte ventral de cada animal utilizando o fio náilon n° 1. Olhos artificiais foram posicionados em cada abertura palpebral. A posição do animal foi moldada por armações metálicas posicionadas internamente em cada animal. Para conservação das patas, cauda e base das orelhas foi injetado formol a 10%. Foi utilizado um secador e uma escova para modelar e limpar os pelos.

Os critérios utilizados para avaliação após a taxidermia estão apresentados a seguir: a. alteração de formato (sim ou não); b. consistência (firme ou mole); c. odor (presente ou ausente); d. facilidade de confecção (fácil ou difícil); e. facilidade de compactação (fácil ou difícil); f. manutenção na forma original (sim ou não).

Esses critérios foram avaliados nos seguintes momentos (M): M1 - logo após a realização da técnica de taxidermia; M2 - após um mês da taxidermia; M3 - após seis meses da taxidermia.

Ao término das avaliações aos seis meses, todos os animais foram abertos para avaliação do conteúdo de preenchimento conforme os seguintes critérios: a. Odor (ausência, moderado, forte); b. Umidade do conteúdo (presença ou ausência); c. Putrefação do material e pele (presente ou ausente).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos após a realização da taxidermização em três coelhas estão apresentados nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Avaliação da carcaça de três coelhas após taxidermização com diferentes materiais para

preenchimento.

	GRUPO	a	b	c	d	e	f
M1	CPS	sim	muito mole	ausente	fácil	muito fácil	não
	CJO	não	Mole	ausente	difícil	muito difícil	não
	CAL	não	Mole	ausente	muito difícil	muito difícil	sim
M2	CPS	sim	Firme	ausente	-	difícil	sim
	CJO	sim	Firme	ausente	-	difícil	não
	CAL	não	Firme	ausente	-	difícil	sim
M3	CPS	não	Firme	ausente	-	difícil	sim
	CJO	não	Firme	ausente	-	difícil	não
	CAL	não	Firme	ausente	-	difícil	sim

Legenda: a: alteração de formato (sim ou não); b. consistência (firme, mole, muito mole); c. odor (presente ou ausente); d. facilidade de confecção (muito fácil, fácil, difícil, muito difícil); e. facilidade de compactação (muito fácil, fácil, difícil, muito difícil); f. manutenção na forma original (sim ou não). CPS: coelho preenchido com pó de serra; CJO: coelho preenchido com jornal; CAL: coelho preenchido com algodão.

No M1 foi observado alteração do formato do coelho CPS comparado ao CJO e CAL, e isso ocorreu devido ao pó de serra não se compactar internamente ao animal, impossibilitando a manutenção do formato anatômico. Por outro lado, o jornal e o algodão, podem ser compactados com uma leve pressão, possibilitando a modulação no formato anatômico.

A facilidade de acabamento foi maior no CAL e isso é devido ao uso de algodão que facilitou a moldagem e o enchimento dos membros e da cabeça, permanecendo fixo em sua posição, diferente do pó de serra que dificultou o enchimento e a moldagem, e conseqüentemente o acabamento do CPS. Por essas razões o CPS ficou em uma posição incorreta e o CAL se manteve em uma posição correta. Quanto à forma, o CJO ficou numa forma incorreta devido à natureza do jornal, que possibilitou a sua moldagem no primeiro momento, porém, não foi possível reverter o formato para melhorar a posição do coelho.

No M2 foi observada uma alteração na forma do CJO, e isso foi provavelmente devido a alteração do formato do jornal entre o M1 e M2. O CPS também mudou de formato, entretanto, sem alterar sua posição inicial e isso ocorreu devido a secagem da pele e do pó de serra. A consistência dos três coelhos ficou firme devido à secagem da pele.

No M3 não foi observada alteração quando comparado ao M2. Em todos os momentos e para todos os materiais não foi observada a presença de odor desagradável.

Tabela 2: Avaliação do conteúdo interno da carcaça de três coelhas após taxidermização com

diferentes materiais para preenchimento.

GRUPO	ODOR	UMIDADE	PUTREFAÇÃO
CPS	Moderado	Seco	Ausente
CJO	Forte	Seco	Ausente
CAL	Ausente	Seco	Ausente

Legenda: CPS: coelho preenchido com pó de serra; CJO: coelho preenchido com jornal; CAL: coelho preenchido com algodão.

Após a abertura e a análise imediata dos três animais, não foi observado sinais de putrefação na parte interna da pele, e isso se deve a umidade baixa e ao processamento correto da pele. Entretanto, não é possível prever que o animal taxidermizado continuará conservado por um determinado período de tempo, sendo necessário outros estudos por um tempo mais prolongado.

Os três materiais utilizados na técnica de taxidermia permaneceram secos no período de seis meses e isso é indicativo que as incisões foram suturadas adequadamente, não permitindo a penetração da umidade para o interior dos animais.

Quanto ao odor, a diferença observada pode ser decorrente das diferentes origens dos materiais.

4. CONCLUSÕES

É possível concluir que o algodão foi o material que apresentou mais pontos positivos para realização da técnica de taxidermia, entretanto, é o que apresentou maior custo comparado aos demais.

REFERÊNCIAS

BEBER, L.C.C. **Técnicas utilizadas na taxidermia de vertebrados**. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 21., 2013, Ijuí: Unijuí, 2013.

DICIO. **Taxidermia**. 2009. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/taxidermia/>>. Acesso em: 08 dez. 2017.

MANUAL DE TAXIDERMIA. 2014. Disponível em: <<http://www.jbtaxidermia.com.br/tecnica.html>>. Acesso em: 08 dez. 2017.

MENDES, L. C. **Taxidermia preserva animais mortos para estudo**. 2012. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/182/2009/07/08/cienciaesaude,i=124676/MEMORIA+PRESERVADA.shtml>>. Acesso em: 08 dez. 2017.